

O personalismo de Emmanuel Mounier e a concepção de corpo consciente de Paulo Freire

Mesaque Silva Correiaⁱ

Ivanilde Apoluceno de Oliveiraⁱⁱ

Tânia Regina Lobato dos Santosⁱⁱⁱ

Carlos Nazareno Ferreira Borges^{iv}

Resumo

O texto analisa alguns aspectos do personalismo de Emmanuel Mounier e a concepção de corpo consciente de Paulo Freire, buscando demonstrar como o personalismo de Mounier constitui-se uma das matrizes que estruturam a concepção de corpo consciente em Paulo Freire. Tal perspectiva nos conduz ao entendimento da pessoa humana como corporeidade, como unidade, como corpo consciente, indicando uma ação transcendental-dialética-dialógica-reflexiva como fundamento para formar a pessoa e o corpo consciente. A metodologia adotada foi a pesquisa de cunho exploratório bibliográfico, tendo a hermenêutica de profundidade como caminho investigativo. Tal movimento nos conduziu à análise das principais obras dos autores, levando-nos à compreensão do fenômeno investigado. Demonstramos, por fim, a contribuição densa e original do personalismo de Mounier na concepção de corpo consciente de Paulo Freire.

Palavras-chave: Emmanuel Mounier; Paulo Freire; personalismo; corpo consciente.

Emmanuel Mounier's personalism and Paulo Freire's conception of the conscious body

Abstract

The text analyzes some aspects of Emmanuel Mounier's personalism and Paulo Freire's conception of the conscious body, seeking to demonstrate how Mounier's personalism constitutes one of the

ⁱ Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente Permanente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Estadual do Piauí (UNESP/UESPI). Líder do Laboratório de Alfabetização Corporal – UFPI/CNPq; Pesquisador do Observatório do Corpo – OBCORPO/UFPI; Pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Educação e Educação Física Escolar – CAÊ/UFPA.

E-mail: mesaquesilvacorreia@ufpi.edu.br – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0258-7111>.

ⁱⁱ Pós-doutora em Educação pela PUC-RJ. Doutora em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP e UNAM-UAM-Iztapalapa- México. Docente e pesquisadora do PPGED e Coordenadora do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da Universidade do Estado do Pará. Bolsista produtividade do CNPq2. E-mail: nildeapoluceno@gmail.com – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3458-584X>.

ⁱⁱⁱ Pós-doutorado em Educação pela PUC-RJ. Doutora em Educação pelo Programa Educação, política, sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Docente e pesquisadora do PPGED e Vice-Coordenadora do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da Universidade do Estado do Pará. E-mail: tania02lobato@gmail.com – ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0006-71884386>.

^{iv} Pós-doutor em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho. Professor Titular da Universidade Federal do Pará – UFPA. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará – PPGED/UFPA e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Educação Física Escolar – CAÊ-UFPA. E-mail: cnazareno@ufpa.edu.br – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1908-3315>.

matrices that structure Paulo Freire's conception of the conscious body. This perspective leads us to understand the human person as a corporeality, as a unit, as a conscious body. Indicating a transcendental-dialectical-dialogical-reflective action as the foundation for forming the person and the conscious body. The methodology adopted was exploratory bibliographical research, with in-depth hermeneutics as the investigative path. This movement led us to the analysis of the authors' main works, leading us to an understanding of the phenomenon investigated. Finally, we demonstrate the dense and original contribution of Mounier's personalism to Paulo Freire's conception of the conscious body.

Keywords: Emmanuel Mounier; Paulo Freire; personalism; conscious body.

El personalismo de Emmanuel Mounier y la concepción del cuerpo consciente de Paulo Freire

Resumen

El texto analiza algunos aspectos del personalismo de Emmanuel Mounier y de la concepción del cuerpo consciente de Paulo Freire, buscando demostrar cómo el personalismo de Mounier constituye una de las matrices que estructuran la concepción del cuerpo consciente de Paulo Freire. Esta perspectiva nos lleva a comprender a la persona humana como una corporalidad, como una unidad, como un cuerpo consciente. Indicando una acción trascendental-dialéctica-dialógica-reflexiva como fundamento para la formación de la persona y el cuerpo consciente. La metodología adoptada fue la investigación bibliográfica exploratoria, teniendo como camino investigativo la hermenéutica profunda. Este movimiento nos llevó al análisis de las principales obras de los autores, llevándonos a la comprensión del fenómeno investigado. Finalmente, demostramos el denso y original aporte del personalismo de Mounier a la concepción del cuerpo consciente de Paulo Freire.

Palabras clave: Emmanuel Mounier; Paulo Freire; personalismo; cuerpo consciente.

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo, apresentaremos e analisaremos alguns aspectos da filosofia do personalismo de Emmanuel Mounier (1905-1950) e a concepção de corpo consciente de Paulo Freire (1921-1997). É fruto de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará – (PPGED/UFGA), na linha de pesquisa: Formação de Professores, Trabalho Docente, Teoria e Práticas Pedagógicas. Escreve-se nos objetivos de quatro grupos de pesquisa: Centro de Estudos Avançados em Educação e Educação Física –CAÊ/UFGA e do Laboratório de Alfabetização Corporal – LAC/UFPI, do Observatório do Corpo – OBCORPO/UFPI e do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire – NEP-CCSE/UEPA, certificados no Diretório de Pesquisa do CNPq. e este recorte tem o objetivo de demonstrar como o personalismo de

Mounier constitui-se em uma das matrizes que estruturam a concepção de corpo consciente em Paulo Freire.

Sabe-se que o personalismo foi um movimento filosófico que eclodiu a partir de 1929, na Europa, em um contexto de desesperança e negação da pessoa. No entanto, vamos discuti-lo nas esteiras do pensamento do filósofo francês Emmanuel Mounier. Isso permitirá que compreendamos o personalismo como um movimento que concebe o ‘ser pessoa’ em sua totalidade e se opõe a qualquer tipo de reducionismo da pessoa, seja no plano do espírito ou do corpo.

A concepção de “corpo consciente” será analisada à luz do pensamento do educador brasileiro Paulo Freire. Trata-se de um pensamento que visa eliminar a visão unilateral do ser humano no processo de conhecimento que se dimensiona pela divisão entre cabeça (intelectualidade) e corpo (atividade manual, operacional). Compreende o ser humano no processo de conhecimento em sua integralidade (corpo-consciência, ser biológico-sociocultural). Entende a importância do corpo, de modo particular, da mão humana como produtora de cultura, relacionando dialeticamente o corpo e a consciência.

Nossa aposta é a de que a influência epistemológica do personalismo de Emmanuel Mounier, na concepção de corpo consciente de Paulo Freire, encontra-se na compreensão comum que os autores apresentam: sobre o ser/pessoa humana como ser integral (corpo-espírito-matéria); que os sujeitos só se tornam pessoas/corpos conscientes ao tomarem consciência de si e de seu papel no mundo. Além disso, são de anuência que, apesar de existirem certos determinismos/condicionamentos/situações-limite, os sujeitos não podem entendê-los como condição absoluta/fim, mas buscar superá-los visando à sua liberdade/libertação.

A estratégia metodológica adotada nesta investigação e que melhor se adequou aos objetivos deste estudo foi a pesquisa de cunho exploratório bibliográfico, tendo a hermenêutica de profundidade como caminho investigativo. A pesquisa exploratória bibliográfica é um tipo de pesquisa que se realiza a partir de registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos/virtuais, em livros, artigos, dissertações, teses. Segundo Flick (2013), esse tipo de pesquisa se utiliza de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Por sua vez, a hermenêutica de profundidade é tomada como importante referencial

teórico-metodológico para o desenvolvimento de investigações sociais, pautadas por uma metodologia qualitativa e interpretativa. De acordo com Thompson (1995), a hermenêutica de profundidade é uma perspectiva metodológica menos descritiva e mais analítica, interpretativa, que tem na racionalidade argumentativa sua função primeira.

Para o entendimento da influência epistemológica do personalismo de Emmanuel Mounier na concepção de corpo consciente de Paulo Freire, elegemos as obras de Mounier, *O personalismo*, publicada no ano de 1964, e *Manifesto ao serviço do personalismo*, datada de 1967, por entendermos que elas possibilitam uma ampla compreensão dos pressupostos epistemológicos do personalismo. Com relação aos escritos de Paulo Freire, elencamos as obras que mais utilizam a categoria de corpo consciente, com o intuito de, por meio da análise das obras selecionadas, identificar as influências do personalismo mouneriano na concepção de corpo consciente de Paulo Freire. As obras escolhidas foram: (Freire, 1976; 1981; 1983; 1985a; 1985b; 1991; 1992; 1996; 1997; 2000; 2001; Freire; Nogueira, 1989). Nessas obras, foi possível identificar cerca de vinte e nove passagens em que a concepção de corpo consciente foi tematizada/problematizada com condição efetiva de favorecer nossa tarefa de articulação aos pressupostos epistemológicos do personalismo de Emmanuel Mounier.

A nosso ver, esse tema alcança indiscutível relevância para tomar conhecimento e refletir sobre a influência em tela, assim como outras influências teóricas e de correntes de pensamento na epistemologia de Paulo Freire. No caso deste estudo, a influência na concepção “corpo consciente”, amplamente utilizada nas pesquisas no campo da Educação e da Educação Física Escolar.

2 EMMANUEL MOUNIER E PAULO FREIRE: UM PARENTESCO INTELECTUAL FORJADO NA LUTA PELA CORPORIFICAÇÃO DA PESSOA HUMANA

Em uma carta escrita no ano de 1994, Paulo Freire referiu-se afetuosamente ao “parentesco intelectual” entre sujeitos que não possuem relação sanguínea, mas que convergem na forma de compreender os fenômenos sociais. Esse “parentesco intelectual” é apresentado como uma sensação prazerosa que nos toma quando conhecemos uma pessoa e temos a impressão de estarmos ligados a ela por uma vida. É como se o encontro, na verdade, fosse um reencontro esperado há muito tempo, em que a filiação política e

ideológica, a empatia e o reconhecimento se dão facilmente e os temas abordados são apreendidos por meio de experiências semelhantes de aproximação epistemológica a eles. Em sua concepção, grandes parcerias originam-se e prosperam nesse “parentesco intelectual”, atravessam o tempo e resistem a possíveis mudanças. Nessa carta, apesar de Paulo Freire não fazer referência exclusiva a Emmanuel Mounier como “parente intelectual”, o encontro entre eles encontra-se explícito por meio das obras freirianas e testemunho de vida.

Emmanuel Mounier (1905-1950) e Paulo Freire (1921-1997) certamente são os dois intelectuais de maior relevância no debate sobre a educação para conscientização e libertação humana. Suas produções intelectuais e seus respectivos trabalhos educacionais, culturais e políticos nascem e se desenvolvem em contextos diferentes e tempos distintos (Emmanuel Mounier na Europa na primeira metade do século XX e Paulo Freire na América Latina, América do Norte, Europa e África na segunda metade do século XX). No entanto, pesquisadoras e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento buscam nos pressupostos filosóficos mounieriano e freiriano um referencial para a compreensão da pessoa humana como corporeidade, como unidade, como corpo consciente (Paiva, 1980; Nascimento, 2007; Klenk, 2014; Souza, 2019; Correia, 2020; Paula; Portella, 2021; Alves; Alves, 2022; Arruda; Souza Neto, 2023; Correia e Borges, 2024), o que torna os dois intelectuais referências icônicas na compreensão da existência humana corporal.

Um ponto de conexão fundamental entre a filosofia de Mounier e Freire é a confessionalidade católica e a convicção da existência humana corporal. Para Mounier (1964), toda a luta política e as possíveis transformações sociais estavam interligadas e deveriam ter como eixo norteador a consciência do indivíduo como pessoa, cuja natureza humana é o resultado de um movimento dialético entre as dimensões espiritual e corpórea que materializam a existência humana no mundo. No mesmo sentido, Freire (1991) compreende a educação como ato político, uma possibilidade histórica que possui seus limites, entretanto deve se constituir em uma ferramenta de conscientização dos sujeitos, cuja vocação humana é ser mais.

Como Mounier (1964), Freire (1991) concebe a pessoa humana essencialmente corporal. Tais abordagens apontam que o sujeito como corpo exprime-se como tal e se

expõe diante do mundo e dos outros. Para Mounier (1964), a pessoa, ao mesmo tempo que é exterioridade, é interioridade e aí encontra a força que facilita a compreensão da própria realidade pessoal, isto é, favorece o movimento dialético interior-exterior. Nesse movimento, surge a possibilidade da liberdade que, embora interior, manifesta-se nas ações humanas. Freire e Nogueira (1989), por seu turno, concebem o sujeito como corpo. Pontuam estes últimos autores que, por meio do corpo, os sujeitos comunicam-se e comunicam o mundo, agrupam-se, idealizam, aceitam e rejeitam, e, na medida em que se comunicam e comunicam o mundo, tornam-se corpos conscientes – corpos percebedores – que, quando se transformam, a vida social também se modifica.

A educadora brasileira, Paiva (1980), em sua obra Paulo Freire e o nacionalismo-desenvolvimentista, fruto de sua tese de doutorado, ao analisar o processo nacionalista-desenvolvimentista que vivenciava a sociedade brasileira na década de 1960, realiza relevantes aproximações entre Mounier e Freire. A autora coloca, que naquele período, Paulo Freire se liga aos jovens católicos, ambos motivados pela “contramassificação” do sujeito. A educadora explica que os jovens católicos encontraram “no método Paulo Freire exatamente um instrumento do personalismo contra a massificação” (Paiva, 1980, p.107).

Paiva (1980) esclarece que Paulo Freire não fazia parte das gerações de jovens cristãos, que passaram do “maritainismo” ao personalismo de Mounier. No entanto, “recebeu o impacto desta evolução sem ter dela participado” (Paiva, 1980, p. 107). A referida autora menciona ainda que, assim como Mounier, Freire se recusou a pensar em estratégias para a conquista das liberdades (política, social, cultural, racial, gênero) dissociadas do trabalho educativo a longo prazo (Paiva, 1980). Por essa razão, a prática pedagógica de Paulo Freire direcionou-se para a formação de consciências, por meio de uma educação libertadora. Nos ideários educativos freirianos, somente desse modo as esfarrapadas e os esfarrapados do mundo, agora povo conscientizado, poderiam ter uma participação transformadora na vida política, cultural e social do País.

Pelo que demonstra Paiva (1980), o “parentesco intelectual” entre Freire e Mounier fica evidenciado na preocupação que ambos apresentam com o contexto político de seu tempo. Mounier foi um crítico severo dos regimes totalitários que almejavam a massificação do ser humano. Da mesma forma, Freire apresenta severas críticas ao período em que tinha início o processo de desenvolvimento industrial do País. Na compreensão de Paiva (1980), Wanderley (1984), Beisiegel (1989), Souza (2009) e Klenk

(2014), esse é um dos aspectos mais latentes do personalismo na obra de Freire. Uma situação-exemplo é seu método de alfabetização de adultos, considerado uma inovação na época, justamente por partir das experiências existenciais dos sujeitos e tomar a educação como instrumento a serviço da democratização, que começa na realidade concreta vivida pelos sujeitos, pela discussão dos problemas da vida dos educandos e do grupo social, pela problematização da existência em uma ‘comunicação de consciências’ que contribui para formar pessoas participantes em um clima democrático-personalista e comunitário.

A compreensão de que o ser humano é um ser de relações marca o pensamento de Mounier e Freire, o que sacramenta o parentesco intelectual inicialmente descrito por Freire e joga luz sobre a luta histórica pela corporificação da pessoa humana.

Nas esteiras do personalismo de Mounier, o ser humano é concebido como um indivíduo pessoal cuja vocação ontológica possibilita sua inserção no mundo, exercendo um papel político na transformação da realidade. Para Mounier (1964, p. 18), a pessoa, “[...] é antes de mais nada o não, a recusa de aderir, a possibilidade de se opor, de duvidar, de resistir à vertigem mental e correlativamente a todas as formas de afirmação coletiva, quer sejam teológicas, quer sejam socialistas”. É exatamente por essa razão que Mounier (1964) compreende que é na corporeidade que os seres humanos se realizam, fazem-se e se refazem, tornam-se seres livres, autônomos e transcendentais, p que significa dizer que, na filosofia personalista de Mounier (1964), as experiências do existir subjetivo e do existir corporalmente são indissociáveis. Ambas constituem o sujeito como pessoa.

Para melhor compreensão, analisaremos as ponderações mounierianas presentes no fragmento a seguir:

Não posso pensar sem ser, nem ser sem meu corpo: através dele, exponho-me a mim próprio, no mundo, aos outros, através dele escapo à solidão dum pensamento que mais não seria do que pensamento do meu pensamento. Recusando-se a entregar-me a mim próprio, inteiramente transparente, lança-me a mim próprio, inteiramente transparente, lança-me sem cessar para fora de mim, na problemática do mundo e nas lutas do homem. Através das solicitações dos sentidos lança-me no espaço, através de seu envelhecimento ensina-me o tempo, através de sua morte lança-me na eternidade (Mounier, 1964, p. 51).

No pensamento exposto *supra*, encontra-se inserida a concepção mounieriana de pessoa como corpo. Uma pessoa-corpo que se faz e refaz em sua atividade criadora, na

comunidade e na adesão. Nascimento (2007, p. 121) é um pesquisador que, ao estudar o personalismo de Mounier, aduz que, para este, o ser humano se torna pessoa em sua atividade cotidiana, que a “experiência de se fazer pessoa pode converter os outros pelo testemunho, que não deixam de florescer em si essa pessoa humana”. Aponta que a possibilidade de transformação do sujeito em uma pessoa pela ação corporal materializa-se individual e socialmente, o que vai ao encontro da compreensão de Mounier, uma vez que, para o personalista, a pessoa não esgota em si mesma, encontra-se ligada, por meio da consciência, a um mundo de pessoas que são seus semelhantes e a comunidade (Mounier, 1964).

Para Mounier (1964), então, a noção de pessoa parte da premissa de que o sujeito é um ser natural e social, e sua corporeidade é um dos elementos fundamentais na construção de sua identidade, de sua noção de pertencimento, função social e histórica. Sua percepção do espiritual não é dualística, mas integral, pois entende que a espiritualidade humana é o resultado dialético da união entre o invisível e o visível, o ser humano é a encarnação concreta com um chamado especial: produzir mudanças de forma consciente e significativa no mundo. Logo, a pessoa-corpo é a manifestação do ser e a comunicação é condição primeira da constituição da pessoa.

O sujeito como corpo também está no centro da elaboração filosófica de Freire e se torna uma característica constante em seu pensamento e escrita. Assim como Mounier (1964), Freire (1976) interpreta o sujeito de forma integral (corpo-mente), pois concebe o corpo como unidade, como conjunto atuante, falante, leitor e escritor. Ao significar o corpo como unidade, compreende o corpo como consciente. Para Freire (1983, p. 44) “o corpo consciente é a consciência intencionada ao mundo”. Ele afirma:

Como presença no mundo, os seres humanos são corpos conscientes que os transformam, agindo e pensando, o que os permite conhecer ao nível reflexivo. Precisamente por causa disto podemos tomar nossa própria presença no mundo como objeto de análise crítica. [...]. Se estes fossem inconscientes de si mesmos e do mundo, a ideia de conscientização não teria sentido, mas, neste caso, tão pouco teria sentido a revolução (Freire, 1976, p. 86-87).

A perspectiva freiriana pressupõe que o corpo consciente é aquele capaz de compreender a realidade, expressar a realidade, expressar-se, descobrir e assumir a responsabilidade de ser elemento de mudança na realidade, isso porque, “enquanto

corpos conscientes, em relação dialética com a realidade objetiva sobre que atuam, os seres humanos estão envolvidos em um permanente processo de conscientização” (Freire, 1981, p. 20).

Assim como Mounier (1964) acredita que a pessoa não esgota em si mesma, Freire (1991), por conceber que o ser humano é um ser de relação, de comunicação, e não apenas de contatos, também crê que a formação de corpos conscientes não poderá ocorrer por meio de um corpo individual, pois o corpo se constrói socialmente.

Para ele:

É o que eu faço, ou talvez melhor, o que eu faço faz meu corpo. O que acho fantástico nisso tudo é que meu corpo consciente está sendo porque faço coisas, porque atuo, porque penso já. A importância do corpo é indissociável; o corpo move-se, age, rememora a luta de libertação, o corpo afinal deseja, aponta anuncia, protesta, se curva, se ergue, desenha e refaz o mundo. Nenhum de nós, nem tu, estamos aqui dizendo que a transformação se faz através de um corpo individual. Não, porque o corpo se constrói socialmente (Freire, 1991, p. 92).

Em face das colocações de Freire, compreende-se que a formação de corpos conscientes ocorre no diálogo e na ação. A propósito, tanto Mounier (1964) quanto Freire (1991) fornecem uma análise muito perspicaz da forma como a ação transcendental-dialética-dialógica-reflexiva constrói a pessoa e o corpo consciente, tal como acontece com a formação da pessoa, sublinhada por Mounier (1964), que não se estabelece como consequência de um processo histórico e evolutivo de implicação exclusivamente material, a partir do naturalismo filosófico. A formação de corpos conscientes implica o reconhecimento dos seres humanos como expressões plurais de vida, com diferentes níveis de conhecimentos, ao mesmo tempo que implica respeito a seus saberes, sua história, suas crenças e religiosidade.

A análise do ser humano como uma pessoa de relações e expressão plural da vida envolve, antes de tudo, a compreensão de sua natureza dialética, em que subsistência e interdependência se correlacionam em um processo de tomada de decisão. Nesse caso, cada sujeito, em um exercício contínuo de liberdade, desenvolve de modo consciente a singularidade sociopolítica de seu lugar e de seu papel no mundo como sujeito criado e criador.

Portanto, esses pontos de afinidade do pensamento de Paulo Freire e dos princípios filosóficos do personalismo de Mounier evidenciam que ambos tiveram os mesmos

referenciais teóricos para se fazerem presentes no mundo. Desse modo, não é difícil sustentar que Freire inspirou-se no personalismo de Mounier, um personalismo que clamava incessantemente pelo engajamento em favor do oprimido para conceber a pessoa humana como corpo consciente.

3 O PERSONALISMO DE EMMANUEL MOUNIER E A CONCEPÇÃO DE CORPO CONSCIENTE DE PAULO FREIRE

Estudar o personalismo mounieriano e a concepção de corpo consciente em Paulo Freire é realizar uma análise inexaurível da pessoa como corporeidade. Tais abordagens compreendem o ser humano como corpo, ou seja, por meio dele, mulheres e homens se apresentam ao mundo e aos outros. Nas esteiras do pensar do personalismo, a pessoa humana é “corpo exatamente como é espírito, é integralmente corpo e é integralmente espírito” (Mounier, 1964, p. 39). Isso significa dizer que o personalismo de Mounier compreende o ser humano pessoa como ser integral – o ser humano pessoa é, portanto, um ser natural e, como tal, participa da vida em sociedade por meio de seu corpo. Nessa perspectiva não há lugar para dualismo (corpo-espírito).

Assim, Mounier (1964) concebia o ser humano de forma integral, jamais opôs espírito-corpo-matéria. Ele aponta que os princípios que sustentam o cristianismo partem da compreensão de que o próprio espiritual é carnal. Por esse motivo, “o cristão que fala com desprezo do corpo e da matéria fala contra sua mais central tradição” (Mounier, 1964, p. 37), uma vez que “a pessoa humana é a encarnação histórica e categórica de um projeto divino com proporções políticas, sociais e econômicas para a humanidade” (Arruda; Souza Neto, 2023, p. 2).

Uma conclusão interessante faz-se possível a partir da posição anteriormente apresentada que, aliás, confronta-se com outras posições fartamente divulgadas pela filosofia: Mounier compreendia o existir subjetivamente e o existir corporalmente como uma única e mesma experiência. Para ele, é pela corporeidade que o ser humano se insere na dinâmica da natureza, seguindo as tramas construídas na vida social, ou, em suas próprias palavras, “[...] a pessoa humana através de sua corporeidade e, com esta, em sua totalidade encontra-se em sintonia profunda com a natureza que a cerca misteriosamente” (Mounier, 1964, p. 50). Isso nos leva a entender que, para Mounier, o desenvolvimento

espiritual e social do ser humano mantém profunda relação com o corpo, pois, para ele, o ser humano é um ser natural e, como tal, participa da vida em sociedade por meio de seu corpo.

Coerente com sua tese – de que o ser humano como pessoa é um ser integral –, o autor supramencionado se encontra convencido de que é na corporeidade que a pessoa humana realiza suas ações, o que possibilita se tornar um sujeito livre, autônomo e transcendental. O que acabamos de assinalar encontra-se materializado no seguinte fragmento:

Não posso pensar sem ser, nem ser sem meu corpo: através dele, exponho-me a mim próprio, ao mundo, aos outros, através dele escapo à solidão do pensamento que mais não seria do que pensamento do meu pensamento. Recusando-me a entregar-me a mim próprio, inteiramente transparente, lança-me sem cessar fora de mim, na problemática do mundo e nas lutas dos homens. [...]. A sua servidão pesa-nos, mas ao mesmo tempo é base para qualquer consciência [...] (Mounier, 1964, p. 51).

O horizonte de travessia sinalizado no referido fragmento, no “fio de navalha”, que implica compreender a existência humana como corporal, constitui eixo para pensarmos que a pessoa humana se encontra imersa na natureza, é produzida por ela, entretanto transcende-a. Na maneira de pensar do personalismo, na relação estabelecida entre o ser humano e a natureza, a transcendência se torna possível no momento em que o ser humano conhece e transforma conscientemente a natureza. Na sombra desse pensar, somente a pessoa humana tem a capacidade de transformar conscientemente a natureza. É essa capacidade que possibilita a autonomia, a transcendência e a liberdade.

Para Mounier (1967), portanto, o ser humano como pessoa é um ser transcendente. Essa forma de compreensão transforma a transcendência em um dos elementos essenciais para o personalismo. Somente o ser humano como pessoa pode transcender em sua existência, descobrindo o sentido de sua vida, sua condição original no mundo.

Nesse nível de análise, Mounier (1967) reconhece a existência de certos determinismos e, ao reconhecer, aponta que não podemos entendê-los de forma absoluta. Para ele, o ser humano como pessoa em sua relação com a natureza deve estabelecer uma relação de personificação. Logo, o ser humano como pessoa deve partir da premissa de que a natureza é uma construção humana. O autor pensa ainda que a natureza, “como obra pessoal, é suporte de toda a personalização” (Mounier, 1964, p. 52), pois a relação

homem/natureza é a própria essência da existência humana, de modo que apenas como sujeito imerso na natureza o ser humano como pessoa é capaz de exercer sua atividade prática sobre ela, e somente a partir dessa relação é preparado para apreender, transformar e transcender a natureza.

Assim como Mounier, Freire (2001) compreende o corpo para além dos aspectos físicos e adentra na concepção de corpo como unidade, como conjunto atuante, falante, leitor e escritor. Ao significar o corpo como unidade, compreende o corpo como consciente. Para o pensamento freiriano, “O corpo consciente é a consciência intencionada ao mundo” (Freire, 1983, p. 51), e, em razão disso, o corpo estabelece relações objetivas e subjetivas, como também media ações relacionadas à transformação do mundo-natureza, ser, cultura. Segundo o educador brasileiro, mulheres e homens são sujeitos que existem no mundo e com o mundo, como “corpos conscientes”, cuja consciência é intencionada para fora de si, para um mundo que não é mero objeto de contemplação, mas tem a marca de sua ação (Freire, 1985b).

É a partir dessa compreensão que sublinhamos a influência do personalismo mounieriano na concepção de corpo consciente postulada por Paulo Freire, uma vez que identificamos na perspectiva de Mounier (1964) que a pessoa humana é uma existência incorporada. É pessoa humana porque é corpo, natureza e matéria. Para o filósofo francês, o ser humano é um ser natural humano e se particulariza por sua capacidade comunicacional (relação), que possibilita o rompimento com a natureza. Nesse mesmo sentido, Freire (2000) assevera que mulheres e homens são corpos conscientes por estarem não apenas no mundo, mas também com o mundo, transformando, agindo e pensando, o que os permite conhecer no nível reflexivo. Exatamente por essa razão, como corpo consciente, são capazes de tomar a própria presença no mundo como objeto de análise crítica. São corpos conscientes por estarem em constante movimento, por se comunicarem, posicionarem-se, buscarem fazer-se e refazer-se em uma construção coletiva.

A respeito do que vimos argumentando anteriormente, nota-se com clareza que os autores compreendem a comunicação (relação-diálogo) como um dos princípios fundamentais da existência humana, o que nos leva a entender que tanto para Mounier (1967) quanto para Freire (1997) os sujeitos se transformam em pessoas ou em corpos conscientes por intermédio da comunicação (relação-diálogo) e, por meio desse recurso,

estabelecem relações, tomam consciência de sua corporeidade e de seu papel no mundo, tornando-se realmente pessoa e corpos conscientes.

O diálogo para Freire (1992) é o momento em que os seres humanos se encontram para refletir sobre sua realidade, a respeito do que sabem e do que não sabem, como seres comunicativos que são. Para Mounier (1964), por meio da comunicação, uma pessoa passa a existir para a outra. Nesse sentido, a comunicação (diálogo) possibilita o encontro entre sujeitos, coloca-os em contato com o mundo, contrapondo-se ao individualismo, em que o ser humano se isola, cerca-se de tabus e preconceitos, é massificado, oprimido e determinado.

Diante desses pressupostos, acreditamos reafirmar a influência da epistemologia do personalismo de Mounier na concepção de corpo consciente postulada por Paulo Freire. Senão, vejamos: em Mounier (1964, p. 178), pessoa como corporeidade é “[...] domínio, comunicação, escolha, formação, conquista de si. [...] Ela é uma presença em mim, permanência aberta”. Em Freire e Nogueira (1989, p. 34), “a mão humana é tremendamente cultural. Ela é fazedora, ela é sensibilidade, ela é visibilidade, a mão faz proposta, a mão idealiza, a mão pensa e age. Eu faço ênfase a esses movimentos pelos quais o corpo humano vira corpo consciente”.

Em outro momento, Freire (1985a, p. 28) aponta que:

O corpo humano, velho ou moço, gordo ou magro, não importa de que cor, é o corpo consciente, que olha as estrelas, é o corpo que escreve, é o corpo que fala, é o corpo que luta, é o corpo que ama, que odeia, é o corpo que sofre, é o corpo que morre, é o corpo que vive!

À sombra dessas perspectivas, podemos observar que a concepção de pessoa em Mounier e a concepção de corpo consciente em Freire possuem uma dimensão relacional, uma espécie de síntese dialética em que o ser humano como sujeito cognoscente é capaz de não somente aprender a natureza/realidade, mas também de se comunicar com os outros sujeitos e interferir na natureza como pessoa/corpo consciente. Dessa forma, o ser humano se constitui em um ser do diálogo, da práxis, da reflexão e da ação (Mounier, 1964; Freire, 1996).

Para Mounier (1964, p. 99 e 104), “pessoa é protesto [...] é ato de opção”. Significa que a pessoa tem a capacidade de optar e criticar. Para Freire, segundo Oliveira (2000), é pela capacidade dos seres humanos de optar, problematizar e transformar a realidade que

se constituem sujeitos, e, quando são oprimidos, alienados e coisificados, desumanizam-se. Por essa razão, “a luta pela humanização, então, se caracteriza pela afirmação do ser humano como pessoa humana e se constitui em uma posição ético-política” (Oliveira, 2015, p. 57).

Assim, a luta pela libertação configura-se em Freire (2000) e em Mounier (1964) como uma opção política. Mounier (1964, p. 165) destaca: “[...] quem não faz política faz passivamente a política do poder estabelecido”.

Nota-se ainda que os autores, ao considerarem o ser/pessoa humana como corpo, compreendem o corpo em sua individualidade e sua coletividade, ou seja, em sua objetividade e subjetividade. Entretanto, para eles, o corpo individual não nega a vivência comunitária. Ao contrário, constitui-se como corpo individual com base em uma construção coletiva, isto é, uma individualidade que se manifesta ao se rejeitar o individualismo.

Assim como Mounier, está pressuposto em Freire (1981) o reconhecimento de que o ser humano é um ser que existe no mundo e com o mundo, como corpo consciente, cuja consciência é intencionada para fora de si, em suas ações, em seu pensar, em seu viver, em seu participar, em seu relacionar-se. Isso faz com que o mundo não seja mero objeto de contemplação do ser humano, mas tenha suas características internas, externas, a marca de sua ação. Pelo horizonte embolsado, parece-nos evidente, de forma multifacetada, a influência epistemológica do personalismo de Mounier na concepção de corpo consciente em Freire.

4 CONSIDERAÇÕES QUE NÃO SE FINDAM

Mediante o esforço interpretativo da análise exposta neste artigo, podemos observar em diversos momentos a influência epistemológica do personalismo de Emmanuel Mounier na concepção de corpo consciente de Paulo Freire. No decorrer de nossas análises, buscamos demonstrar de maneira explícita a compreensão que os autores possuem sobre o ser/pessoa humana como ser integral (corpo-espírito-matéria).

Por meio de citações diretas e indiretas, buscamos evidenciar passagens do pensamento freiriano que demonstram contribuição densa e original do personalismo de Mounier na concepção de corpo consciente de Paulo Freire. A exemplo, vejam-se os

trechos em que apontamos que os autores concebem que os sujeitos só se tornam pessoas/corpos conscientes ao tomarem consciência de si e de seu papel no mundo, assim como ao mostrarmos o reconhecimento, tanto em Mounier quanto em Freire, de “certos” determinismos impostos socialmente aos sujeitos. Ainda, que os sujeitos não podem entender tais determinismos como condição absoluta/fim, mas devem buscar superá-los visando à sua liberdade/libertação.

A libertação, por seu turno, situa-se no horizonte de uma visão utópica da sociedade e do papel da educação. A educação para formação do “ser pessoa” e de corpos conscientes deve conceber a pessoa corpo, o corpo como unidade. O ser humano, quando concebido como pessoa/corpo consciente, é capaz de se reconhecer como gente, de realizar leituras críticas do mundo, posicionando-se perante ele e atuando para transformá-lo em comunhão com seus semelhantes.

Por fim, em virtude de normativas de limitação, reconhecemos que o estudo mais minucioso das influências epistemológicas do personalismo de Emmanuel Mounier na concepção de corpo consciente de Paulo Freire requer um trabalho analítico de natureza ainda mais profunda e diversa, que não se limita a estas singelas páginas.

Esperamos que nossas contribuições possam ser lidas, analisadas e enriquecidas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniel Vecchio; ALVES, Felipe Freitas de Araújo. A visão integral da pessoa no pensamento de Emmanuel Mounier e José Saramago. **Revista de Filosofia**, v. 22, n. 2, p. 227-241, 2022. Disponível em: [Revista Griot \(ufrb.edu.br\)](http://RevistaGriot(ufrb.edu.br)). Acesso em: 12 nov. 2023.

ARRUDA, Emerson de; SOUZA NETO, João Clemente de. O personalismo freireano: a influência da filosofia de Emmanuel Mounier. **Revista de Educação Pública**, v. 32, p. 24-41, jan./dez. 2023. Disponível em: [O PERSONALISMO FREIREANO: A INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA DE EMMANUEL MOUNIER | Revista de Educação Pública \(ufmt.br\)](http://OPERSONALISMOFREIREANO:AINFLUÊNCIADAFILOSOFIADEEMMANUELMOUNIER|RevistadeEducaçãoPública(ufmt.br)). Acesso em: 20 dez. 2023.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular**. São Paulo: Ática, 1989.

CORREIA, Mésaque Silva. A pedagogia do corpo consciente como caminho para alfabetização corporal da criança. **Revista de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 1559-1572, set./dez. 2020. Disponível em: [Revista on line de Política e Gestão Educacional \(unesp.br\)](http://RevistaonlinePolíticaeGestãoEducacional(unesp.br)). Acesso em: 12 mar. 2022.

CORREIA, Mésaque Silva; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. A Alfabetização Corporal: Nova perspectiva para o ensino da Educação Física na Escola. **Trilhas e Olhares**,

Uberlândia, v. 26, n. 2, 2024. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/index>. Acesso em: 15 nov. 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985a.

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985b.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. O Reencontrar o corpo. *In*: NOGUEIRA, Asriano (org.). **Reencontrar o corpo: ciência, arte, educação e sociedade**. Taubaté: Cabral, GEIC, 1996. p. 10-22.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. 6. ed. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Quer fazer**: teoria e prática da educação popular. Petrópolis: Vozes, 1989.

KLENK, Henrique. Emmanuel Mounier e Paulo Freire: um estudo sobre a influência epistemológica do personalismo sobre o pensamento pedagógico de Paulo Freire. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. 58, p. 244-256, set. 2014. Disponível em: [Emmanuel Mounier e Paulo Freire: um estudo sobre a influência epistemológica do personalismo sobre o pensamento pedagógico de Paulo Freire | Revista HISTEDBR On-line \(unicamp.br\)](http://www.histedbr.org.br/revista/Emmanuel-Mounier-e-Paulo-Freire-um-estudo-sobre-a-influencia-epistemologica-do-personalismo-sobre-o-pensamento-pedagogico-de-Paulo-Freire-Revista-HISTEDBR-On-line-unicamp.br). Acesso em: 11 out. 2023.

MOUNIER, Emmanuel. **O personalismo**. São Paulo: Duas Cidades, 1964.

MOUNIER, Emmanuel. **Manifesto ao serviço do personalismo**. Lisboa: Livraria Moraes, 1967.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. A práxis filosófica no pensamento de Emmanuel Mounier em tempos de globalização. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 17, n. 1/2, p.

117-136, jan./fev. 2007. Disponível em: [Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas \(pucgoias.edu.br\)](http://pucgoias.edu.br). Acesso em: 26 maio 2021.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. O ato de perguntar na pedagogia freireana. In: SAUL, Ana Maria (org.). **Paulo Freire e a formação de educadores**: múltiplos olhares. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2000. p. 17-22.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Paulo Freire**: gênese da educação intercultural no Brasil. Curitiba: CRV, 2015.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Paulo Freire e o nacionalismo-desenvolvimentista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

PAULA, Lucimara Cristina de; PORTELLA, Bhianca Moro. Entrevista com Peter McLaren Discussões radicais e esperançosas sobre tempos de brutal conservadorismo – caminhos de luta e transformação à luz de Paulo Freire. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, e2117204, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 21 jan. 2024.

SOUZA, Rogério Luiz de. Militância e engajamento católico diante dos processos de mudança político-social no Brasil (1945-1970). **História – Debates e Tendências**, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 288-298, 2009. Disponível em: ojs.upf.br. Acesso em: 16 ago. 2021.

SOUZA, Rogério Luiz de. O pensamento de Jacques Maritain e de Emmanuel Mounier no campo católico brasileiro e a educação libertadora de Paulo Freire. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 39, n. 82, 2019. Disponível em: anpuh.org.br. Acesso em: 18 abr. 2023.

THOMPSON, John. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **Educar para transformar**: educação popular, Igreja Católica e política no movimento de educação de base. Petrópolis: Vozes, 1984.

Recebido em: 29/02/2024

Aprovado em: 11/02/2024

Publicado em: 17/10/2025



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.